**FREQUÊNCIA DE DERMATÓFITOS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO IFPB, CAMPUS SOUSA**

Ana Caroline Dantas de **AMORIM¹,** Luana Carneiro de **SOUSA**2, Ana Patrícia Gomes de **LIMA**3, Patricia Vieira **FERREIRA**4, Thais Ferreira **FEITOSA**5, Vinícius Longo Ribeiro **VILELA**6

1 Especializanda em Análises Clínica pelo IFPB, Campus Sousa. E-mail: carolinedantasvet@gmail.com

2 Especializanda em Análises Clínica pelo IFPB, Campus Sousa. E-mail: luanacarneiro683@gmail.com

3 Especializanda em Análises Clínica pelo IFPB, Campus Sousa. E-mail: pgl.patricia1994@gmail.com

4 Especializanda em Análises Clínica pelo IFPB, Campus Sousa. E-mail: patieira@yahoo.com.br

5 Docente do curso de Medicina Veterinária do IFPB, Campus Sousa E-mail: thais.feitosa@ifpb.edu.br

6 Docente do curso de Medicina Veterinária do IFPB, Campus Sousa E-mail: vinicius.vilela@ifpb.edu.br

**Resumo**

O objetivo deste estudo foi realizar uma análise da ocorrência de dermatofitose em animais domésticos atendidos no Hospital Veterinário do Instituto Federal da Paraíba, localizado em Sousa/PB.Foram analisados 598 exames parasitológicos de pele e 93 cultivos fúngicos de animais de pequeno e grande porte, enviados ao Laboratório Parasitologia Veterinária, no período de Janeiro de 2015 a Julho de 2024 com suspeitas de dermatofitose. O diagnóstico das dermatopatias fúngicas baseou-se na anamnese, no exame dermatológico, nos dados epidemiológicos e nos exames complementares. A frequência de lesões sugestivas de fungos nos exames parasitológicos de pele encontradas neste estudo foi de 9,5% (57/598) e da cultura fúngica 8,6% (8/93), sendo estes de cães 63,1% (36/57), 21% (12/57) felinos e 33,3% (19/57) equinos. Neste estudo 9,4% (8/85) das amostras foram positivadas, sendo identificados: 4,3% (4/93) *Microsporum canis;* 2,1% (2/93) *Microsporum gypseum;* 2,1%(2/93) *Trichophyton mentagrophytes.* Com relação ao sexo, do total de animais com dermatofitose, 74 (48,6%) eram machos e 78 (51,4%) eram fêmeas. Observou-se a maior ocorrência em cães, fêmea e adultos (acima de 12 meses). Concluiu-se que as dermatofitoses são de alta ocorrência em animais atendidos no HV/ IFPB, sendo os principais dermatófitos *M. canis*, em cães, e *M. gypseum*, em gatos.

**Palavras-chave:** DERMATOPATIA; EQUINOS; FUNGOS; PEQUENOS ANIMAIS.

**Introdução:**

 Os animais de companhia têm uma importância significativa devido aos benefícios que sua interação com os humanos pode proporcionar. Com o fortalecimento desses laços, a convivência entre seres humanos e animais tornou-se extremamente relevante para a saúde pública, já que os animais podem ser fontes potenciais de infecções. Existem muitas doenças que podem ser transmitidas dos animais para os humanos, conhecidas como zoonoses (REICHMANN, 2000). A transmissão dessas doenças se intensifica quando as condições sanitárias e de infraestrutura são inadequadas, aumentando os riscos para os humanos, uma vez que os animais podem eliminar agentes infecciosos sem apresentar sintomas clínicos (ALVAREZ, 2018).

 Dermatófitos são fungos filamentosos capazes de digerir e obter nutrientes da queratina, na pele, pêlo e unhas. Parasitam tecidos queratinizados do homem e dos animais, bem como

restos de queratina encontrados no solo. Os fungos de importância veterinária consistem em fungos dos gêneros *Microsporum*, *Trichophyton* e *Epidermophyton* (GREENE, 2015).

Frente ao cenário descrito, este estudo teve como objetivo realizar uma análise das ocorrências de dermatofitose em animais domésticos atendidos no Hospital Veterinário do Instituto Federal da Paraíba, localizado em Sousa/PB.

**Metodologia:**

 Foram analisados 598 exames parasitológicos de pele e 93 cultivos fúngicos de animais de pequeno e grande porte, enviados ao Laboratório Parasitologia Veterinária, localizado no Hospital Veterinário, em Sousa-PB, no período de Janeiro de 2015 a Julho de 2024, com suspeitas de dermatofitose. O diagnóstico das dermatopatias fúngicas baseou-se na anamnese, no exame dermatológico, nos dados epidemiológicos e nos exames complementares. As técnicas utilizadas foram: exame parasitológico por tricograma, onde foram enviados fragmentos de pelos, retirados com auxílio de pinça e raspado cutâneo para análise de escamas de pele que é realizado com auxílio de bisturi (SANTAREM, 2007); cultura fúngica, sendo utilizado meio ágar Sabouraud Dextrose com Clorafenicol, observadas ao microscópio óptico após 21 dias com objetivas de 10x e 40x (MORIELLO, 2014). Por se tratarem de métodos qualitativos, os resultados foram apresentados em termos de presença ou ausência das estruturas dos agentes.

**Resultados e discussão:**

 O diagnóstico das dermatopatias fúngicas baseou-se na anamnese, no exame dermatológico, nos dados epidemiológicos e nos exames complementares. A frequência de lesões sugestivas de fungos nos exames parasitológicos de pele encontradas neste estudo foi de 9,5% (57/598) e da cultura fúngica 8,6% (8/93), sendo estes de cães 63,1% (36/57), 21% (12/57) felinos e 33,3% (19/57) equinos. No presente estudo foi observado que 67% (38/57) dos animais positivos eram adultos (acima de 12 meses). Entretanto, de acordo com Little (2015), as dermatopatias tem maior incidência em felinos e em filhotes.

 Embora aproximadamente 30 espécies causem infecções de pele em mamíferos, poucas espécies são rotineiramente isoladas. Neste estudo 9,4% (8/85) das amostras foram positivadas, sendo identificados: 4,3% (4/93) *Microsporum canis;* 2,1% (2/93) *Microsporum gypseum* (2/93)e 2,1% (2/93) *Trichophyton mentagrophytes..* De acordo com Larsson et al. (1997) a

ocorrência de dermatofitoses de cães e gatos atendidos no Serviço de Dermatologia do Departamento de Clínica Médica do HOVET da FMVZ/USP, dentre os 185 cães com diagnóstico de dermatofitose, 82% (152/185) apresentaram *M. canis*, seguido de 13% (24/185) que apresentaram *M. gypseum.*

 Com relação ao sexo, do total de animais com dermatofitose, 74 (48,6%) eram machos e 78 (51,4%) eram fêmeas. Divergindo com os resultados do presente trabalho, Neves et al (2008) observaram maiores prevalências em fêmeas.

**Conclusão**:

 Concluiu-se que as dermatofitoses possuem uma alta ocorrência em animais domésticos atendidos no HV/ IFPB, onde pode-se destacar como principais agentes envolvidos nas dermatopatias: dermatófitos *M. canis*, em cães, e *M. gypseum*, em gatos.

**Referências Bibliográficas:**

AQUINO, V. R.; CONSTANTE, C. C.; BAKOS, L. Frequência das dermatofitoses em exames micológicos em Hospital Geral de Porto Alegre, Brasil. Anais brasileiros de dermatologia, v. 82, p. 239-244, 2007.

GREENE, C. E. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4ª edição. São Paulo: Roca, 2015. p. 1295-1335.

LARSSON, C. E. et al. Dermatofitoses de cães e gatos em São Paulo: estudo da possível influência sazonal. Sociedade Brasileira de Dermatologia, v.72, n.2, p.139-142, 1997.

LITTLE, S. E. O gato: medicina interna. Rio de Janeiro: Roca, 2016. p. 978-998.

MORIELLO, K.A. Feline Dermatophytosis. Journal of Feline Medicine and Surgery. v. 16, n. 5, p. 419-431. 2014

NEVES, R. C. S. M. et al. Retrospectiva das dermatofitoses em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso, nos anos de 2006 a 2008. Ciência Rural, v. 41, p. 1405-1410, 2011.

REICHMANN, M. L. A. B. et al. Controle de populações animais de estimação. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000.

SANTAREM, V. Demodiciose canina: revisão.Revista Clínica Veterinária,v. 12, n. 69, p.86-95, 2007.